

www.sindpd-df.org.br
sindicato@sindpd-df.org.br

SINDPD-DF filiado à
CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
e à **FENADADOS**

DF

DADOS



Novembro/Dezembro 2007
Número 93

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores
em Processamento de Dados do DF

ELEIÇÃO SINDPD-DF VITÓRIA DEFINITIVA DA CHAPA 1

Chapa 2 perde no TRT



Diretoria eleita ganha processo contra chapa 2



Chapa 2 perde no TRT

Repetindo a estratégia que impediu as eleições no Sindicato em 2001, a oposição, representada pela chapa 2, novamente recorreu a justiça para tentar impedir o processo eleitoral. As alegações foram as de sempre: “Não estávamos cumprindo as determinações estatutárias”. A justiça não aceitou as argumentações e negou a liminar pedida para suspender o processo eleitoral, e mais, reafirmou o cumprimento pela Comissão Eleitoral das normas estatutárias, solicitando maior empenho para garantir a fiscalização do processo eleitoral. Com esta postura do TRT pudemos dar prosseguimento as eleições e coleta de votos.

A oposição partiu para o desespero, visto que não tinha condições de ganhar as eleições. Ficaram seis anos nos cobrando uma eleição que eles mesmos impediram e depois tentaram anteparar as eleições convocadas. Por que esta postura? Simples: A oposição não tem propostas melhores do que as nossas para dirigir o Sindicato; não são preparados para ser oposição; tiveram seis anos para montar uma chapa e depois tentaram nos responsabilizar por não terem montado uma boa; partiu para o discurso fácil das acusações infundadas; e com as eleições, perderiam o único discurso que possuíam que é cobrar a realização de eleições.

Durante o segundo dia de coleta de votos, a chapa 2 desistiu do processo eleitoral como uma última cartada para inviabilizar o pleito. Recorreram novamente à justiça e perderam, diga-se de passagem que é a primeira vez na história sindical de Brasília que um grupo desiste de uma eleição durante o processo de coleta de votos, mais uma demonstração de convicção na derrota. A chapa 1 teve quase 70% dos votos e só perdeu no SERPRO onde tivemos uma abstenção recorde. Avaliamos que os companheiros do SERPRO não queriam votar em nós, mas muito menos queriam votar na chapa 2.

A Direção eleita do SINDPD-DF decidiu dar mais três chances aos membros da chapa 2 de apresentarem provas de desvio de recursos do Sindicato: 1) Entrou com pedidos de informação através de interpelações judiciais sobre as acusações proferidas durante as eleições; 2) Entrou com uma ação por danos morais contra todos os membros da chapa 2. Se eles tivessem razão a ação reverteria contra nós; 3) Entrou com uma ação criminal contra todos os membros da chapa 2, para que eles provem o que disseram durante o processo eleitoral. Se eles tiverem razão a ação reverte contra nós.

Doze já responderam as interpelações judiciais; uns disseram que não sabiam do conteúdo calunioso dos jornais da chapa 2, e outros que “no calor da disputa” fizeram ataques, mas que estão amparados pela liberdade de expressão e de imprensa; um pediu desculpas formalmente, pagou as custas processuais e foi retirado das ações.

Entretanto, é nosso direito estatutário cobrar dos responsáveis, por conduta antiética, suas responsabilidades. O Estatuto prevê a expulsão. E vamos seguir o Estatuto.

Avel de Alencar
Diretor Jurídico SINDPD-DF

expediente

Sindpd-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04 Térreo
CEP: 70393-900 Brasília-DF
(61) 3225-8029 Fax: (61) 3226-4339
sindicato@sindpd-df.org.br
www.sindpd-df.org.br

Diretoria Executiva

Djalma Ferreira

Presidente

Cristiane Albuquerque

Secretária-geral

Marcelo Luiz de Barros

Diretor Administrativo e Financeiro

Edson Simões Corrêa

Diretor de Divulgação e Imprensa

Regina Ferreira dos Santos

Diretor de Saúde e Condições de Trabalho

Edilberto da Silva Lessa

Diretor de Informática e Assuntos Profissionais

João Batista Barros

Diretor de Formação Política e Profissional

Luiz Carlos Simion

Diretor de Relações Sindicais

Avel de Alencar

Diretor de Assuntos Jurídicos

Diretoria Plena

Albenes Francisco Souza – Serpro
Denilson Ivaldo Silveira Santos – Serpro
Fernando César Botaro Freneda – Politec
Inocência de Souza Pereira – Politec
Jandson dos Santos Silva – CTIS
Leonardo Felix dos Santos Dias – Politec
Rodrigo César Santos Felisdório – Politec
Rosânia Guerra Chaves – CTIS
Soraya Silva – CTIS

Conselho Fiscal

Eudes Rodrigues da Silva – Dataprev
Conselho Fiscal Titular
José Antonio Maria Gonçalves – Politec
Conselho Fiscal Titular
Paulo Roberto Ferreira Passos – Serpro
Conselho Fiscal Titular
Gicelma Cristina Silva Santos – CTIS
Conselho Fiscal Suplente
Randerson Rodrigues Cirqueira – Capital
Conselho Fiscal Suplente
Elenice Nunes de Paula Cardoso – Dataprev
Conselho Fiscal Suplente



ED Comunicação LTDA

SIA Qd. 4 C - Lt 51 - Sala 211
Ed. SIA Center II (61) 3233-0463
Editora: Elizangela Dezincourt - 1222/PA
Redação: Vanessa Struckl
Colaboração: Marina de Sá
Diagramação e Ilustração: João Carlos
Impressão: G3 Gráfica
Tiragem: 6 mil exemplares

Sem democracia

Final de ano agitado. A Fenadados considera como antidemocrática a maneira que o Serpro conduziu a criação de um novo PCS - Plano de Carreira e Salário; e a Dataprev tenta justificar a adesão de trabalhadores ao PDI – Plano de Desligamento Incentivado. Segundo a empresa, que afirma estar em boa situação financeira, a finalidade é estimular o desligamento dos que acreditam já terem cumprido seu papel.

Djalma Araújo, presidente do Sindpd-DF, fala sobre esses últimos acontecimentos.

Como está o andamento do PCS do Serpro?

O que sabemos sobre o Plano de Carreira e Salário é que o Serpro vai implantá-lo em janeiro de 2008. O conteúdo mesmo, ou seja, a proposta não foi apresentada para nós, só no ano que vem é que vamos realmente saber.

A Dataprev divulgou que a empresa está bem financeiramente, e que o PDI vai ser um sucesso. Não é estranho, já que constantemente há denúncias de sucateamento da empresa?

Bom, o que eu acho estranho mesmo é um plano desses no fim do ano. Veja bem: o plano é para incentivar o desligamento de trabalhadores, mas o governo diz que quer e que está gerando empregos. Isso é muito controverso. Além de que, por estarmos no fim de 2007, acredito que não vai ter muita adesão.

Qual a avaliação do Sindpd-DF sobre o PDI da Dataprev?

Nós repudiamos essa atitude. Primeiro porque achamos pouco o que é oferecido. E segundo, porque em pleno governo dos trabalhadores, a linha de atuação seguiu por um caminho completamente dife-

rente. Se é dos trabalhadores, não deveria incentivar o desligamento. Parece que os dirigentes da empresa não sabem porque vieram e porque estão aqui. Eles argumentam que o sistema está lento, mas isso é confundir sistema com pessoas. Não pode ser assim.

E como foi o ano de 2007 para o Sindicato?

Fechamos o ano com greve nas empresas, com dissídio coletivo no TST. O caminho é negociar, negociar sempre. Crescer, e fazer acordos para os trabalhadores. A Dataprev errou, mas fechamos sem perdas salariais - porque há anos nós não tínhamos isso. Para os trabalhadores, eu acho que ainda é pouco. Entretanto, o governo está fazendo a parte dele e cumprindo o prometido. O trabalhador não vai ter perdas nesse governo, eu acredito nele.

E as perspectivas para o ano que vem?

Trabalho, muito trabalho. O Sindicato tem muita coisa nova para fazer. Para o próximo ano os trabalhadores podem esperar boas surpresas. Diretores novos chegando, com muita vontade de trabalhar. Posso adiantar uma novidade: O Sindicato Itinerante. Vamos colocar o Sindicato na porta das empresas, trazendo com



“Em 2008 podem esperar que a gestão continuará honrando com o slogan: Experiência, Compromisso e Luta”

isso mais comodidade para o trabalhador. Assim, eliminamos a famosa desculpa: “Ah, não vou ao Sindicato porque é longe, não tem onde estacionar”. Enfatizo que o trabalhador deve procurar sempre o Sindicato, e não só quando tem algum problema. Em 2008 podem esperar que a gestão continuará honrando com o slogan: “Experiência, Compromisso e Luta”. Quero deixar um recado para todos os sindicalizados e seus familiares: um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo e podem ter certeza que a luta continua, sempre!

As difíceis negociações na Datamec

O ano de 2007 foi um ano de avanço com relação ao anterior. Mas, segundo a secretária-geral do Sindpd-DF, Cristiane Albuquerque, mesmo assim, ficou longe das expectativas dos trabalhadores. “A proposta da Datamec é que receberiam ainda este ano, 25% do salário base e o restante só em fevereiro”, explica.

As metas seriam as seguintes: Lucro a atingir - resultado líquido da empresa, em 2007 de R\$ 55.000.000.00 milhões; Pedidos a atingir – negócios fechados com clientes de ambas as partes, R\$ 208.000.000.00 milhões; Receita a atingir – total das receitas reconhecidas de acordo com os critérios fiscais e contábeis da empresa, R\$ 247.000.000.00 milhões.

De acordo com a empresa, essas metas já estão sendo atingidas. A distribuição fica assim:

%atingidos	PPR	Total
66%	3	1,18
22%	2	1,30
7%	1	1,42

Essa parte fixa de 60% só será distribuída para quem ficou de fora do PLR 1,2 e 3. Esse percentual atingido equivale aos trabalhadores da empresa. Para 2008, Cristiane espera que as ne-

gociações da próxima PLR sejam com mais antecedência, e conta com a participação maciça dos trabalhadores. Abaixo, síntese das últimas reuniões de negociação da Datamec:

Reunião discute Participação nos Lucros e Resultados da Empresa (PLR) 2007

A reunião de negociações da Datamec que aconteceu no dia 6 de dezembro, discutiu a PLR 2007. Durante o encontro, houve a discussão sobre a evolução do lucro que conquistou em 2006 de R\$ 52,7 milhões. Ao analisar esse resultado em relação a 2002 e 2003, quando o lucro ficou próximo a R\$ 50 milhões, verifica-se que houve, na verdade, uma recuperação de resultados, e não um aumento significativo do mesmo. A empresa destaca ainda, que as métricas fixadas para 2006 eram passíveis de superação. A meta lucro era 44 milhões e alcançou R\$ 52,7 milhões.

Em relação ao exercício de 2007, a empresa concordou em reformular as métricas da seguinte forma: Lucro, passando de R\$ 65 para R\$ 59 milhões; receita, passando de R\$ 214 para R\$ 208 milhões; e pedido, manter R\$ 247 milhões. Os participantes concluíram que essas metas são condizentes com o contexto atual de mercado, que seu

alcance é possível e, inclusive, sua superação que poderá significar um acréscimo ao valor de referência, para que ele novamente supere um salário e não seja inferior ao do ano passado.

Mesa agitada

A última reunião da Datamec, que aconteceu no dia 10 de dezembro, foi conduzida pelo negociador e consultor jurídico Renato Franco. Como tema, o PLR 2007.

A empresa concordou, como último esforço em busca de uma proposta que considere como mais relevante o indicador líquido, utilizar o PLR 2007 também como acelerador nos mesmos moldes previstos no acordo PLR/2206. Ainda, atendendo as reivindicações, a empresa concordou em reduzir mais a métrica lucro líquido de R\$ 65 milhões para R\$ 55 milhões.

A Datamec reafirmou, sobre a evolução do seu lucro, que alcançou em 2006 o valor de 52,7 milhões, e que se analisado esse resultado em relação a 2002 e 2003, quando o lucro ficou próximo a R\$ 50 milhões, verifica-se que houve uma recuperação de resultados, e não um aumento significativo do mesmo. Como conclusão, a empresa informou que essas metas são condizentes com o contexto atual de mercado, que o alcance é possível e que, inclusive, acredita na sua superação.

“Em 2007, foi um ano de avanço com relação ao ano anterior. Mesmo assim fica longe das expectativas dos trabalhadores”, explica Cristiane Albuquerque, secretária-geral do Sindpd-DF.



Final de ano de reuniões no Serpro



Djalma Ferreira e João Barros em reunião no Serpro

Muitas decisões marcaram o mês de novembro. Em audiência na sede do Serpro, em Brasília, que contou com a presença da diretora de Imprensa e Divulgação da Fenadados, Edna Marli, do diretor de Formação Política e Profissional do Sindpd-DF, João Barros, de representantes dos

Anistiados e do Pessoal do Serviço Externo (PSE), foram discutidas a mudança da função comissionada técnica/auxiliar (FCT e FCA), a isonomia do quadro externo e interno, o retorno ao trabalho e o reenquadramento dos Anistiados.

Após um dia de negociação os participantes decidiram que a função comissionada do PSE será implantada a partir de janeiro de 2008 com valor fixo, e que será necessário mais tempo para adequação à situação de isonomia entre todas as partes.

O Serpro já está disponibilizando endereço de e-mail para todos os empregados PSE. Estão sendo criados cerca de 500 endereços por semana, cujo critério de envio é por ordem alfabética. O e-mail facilitará o acesso às

informações de interesse dos empregados lotados em clientes. Os Anistiados, por sua vez, ainda aguardam do Ministério do Planejamento, a publicação no Diário Oficial da União da relação de Anistiados liberados para readmissão.

A divulgação do reenquadramento foi feito aos empregados envolvidos na última semana de novembro, com o pagamento na folha de dezembro de 2007. O retroativo até o primeiro trimestre de 2008 foi mantido. Em relação ao PDV aposentados, não há qualquer iniciativa por parte da empresa em implementar Programa de Demissão Voluntária para os empregados. Sobre a redução de horas-extras, a empresa aguarda uma nova mesa de negociação prevista para janeiro de 2008.



“Natal é um tempo de benevolência, perdão, generosidade e alegria.

A única época no calendário do ano, em que homens e mulheres parecem, de comum acordo, abrir livremente seus corações.”

**Votos de boas festas da
Direção do Sindpd-DF**

Charles Dickens - o mais popular dos romancistas ingleses da era vitoriana.

Trabalhar com saúde

As formas de adoecer da população têm estreita relação com as desigualdades sociais e econômicas e, nesta relação, o trabalho é um determinante central, pois em sua divisão social, sexual e racial se situam as origens de diferenças e contradições, sejam estas pela exposição a situações de riscos, e pela desigualdade distribuída nos processos produtivos.

Na relação produção-consumo, os impactos dos processos de trabalho podem penalizar os trabalhadores sob vários aspectos. Destaque para as condições organizacionais que aceleram o desgaste e o envelhecimento, provocando assim doenças e acidentes.

É de suma importância incorporar neste artigo a problematização de tecnológicas e práticas predatórias de exploração do trabalho humano. **Modernidade** – As discussões sobre a modernização do trabalho se baseiam no argumento de que as inovações tecnológicas contribuem para a redução da insalubridade e da penosidade do trabalho. Isso é uma realidade em alguns setores, entretanto, o que se verifica é que a modernização dá origem a novos padrões de riscos e de adoecimento, sem necessariamente resolver os casos já conhecidos, podendo, ao contrário, aprofundá-los. Um exemplo é a mecanização do corte da cana-de-

açúcar, que na medida em que não eliminou totalmente o corte manual nem as queimaduras, aumentou o desemprego.

Outras evidências são a LER-DORT - Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho, cânceres e estresse que vêm aumentando de forma alarmante entre os trabalhadores. Nesses casos de adoecimento estão presentes não só as tecnologias em si, mas também a organização do trabalho na medida em que exigem cada vez mais que as pessoas sejam polivalentes, adaptáveis e totalmente engajadas. Para muitos trabalhadores não se “enquadrar” nesses parâmetros é quase equivalente à exclusão social.

Os ambientes de trabalho dotados de tecnologia de ponta escondem novas formas de exploração, como o ritmo intenso de trabalho, a imposição de metas individuais, a terceirização, que trazem problemas e não se originam apenas do desgaste físico, mas sim do refinamento dos mecanismos de controle da organização do trabalho. Não é à toa que práticas de assédio moral e doenças mentais começaram a ganhar maior visibilidade no mundo do trabalho. No “salvem-se quem puder” imposto pelo medo do desemprego, o que predomina é a insegurança e a competitividade.

Solução – Assegurar simultaneamente a sustentabilidade econômica, ambiental e humana, alterando as noções de processo técnico e de modernidade



Por Regina Ferreira dos Santos, diretora de Saúde e Condições de Trabalho

com vistas à efetiva melhoria da qualidade de vida e das relações sociais, raciais e de gênero, são necessárias para superar o impasse em que vivemos atualmente. E ainda, estabelecer políticas públicas voltadas para longo e médio prazo.

Discutir sobre a sustentabilidade e as relações entre emprego e tecnologia não significa voltar a um modelo primitivo de sociedade que combata a tecnologia, mas sim planejar soluções para que o futuro possa impulsionar mais empregos, igualdade, consumo responsável, tempo livre, desenvolvimento e qualidade de vida.

Para 2008, a direção do Sindpd-DF planeja ações que discutam e mostrem ao trabalhador a importância da saúde no ambiente de trabalho. No site do Sindicato será possível acompanhar as discussões e a agenda dos eventos que serão promovidos.

Fonte: Texto de Contribuição do Debate INST-CUT / 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador.

A economia no movimento sindical

Clóvis Scherer é supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos no Distrito Federal - Dieese. Nesta entrevista faz uma análise do ano de 2007, e planos para o seguinte.

Como foi o ano de 2007 para o movimento sindical? Houve muitas conquistas por parte dos trabalhadores?

Considero 2007 como um ano de conquistas para o movimento sindical, apesar da persistência de alguns problemas. Em geral, os sindicatos tiveram êxito nas negociações salariais com os empregadores, conquistando aumentos salariais acima da inflação, avanços reais nos benefícios e a pactuação de regras sobre temas novos, por exemplo, sobre assédio no trabalho e a união entre pessoas de mesmo sexo. Apesar disso, em alguns setores os frutos do aumento da produtividade e da eficiência no trabalho não estão sendo equitativamente distribuídos aos trabalhadores, bem como certas categorias ainda não recuperaram perdas salariais geradas em anos anteriores. Cabe destacar também, a continuidade da recuperação do salário mínimo, e a intervenção dos sindicatos em diversas lutas específicas em torno de políticas públicas.

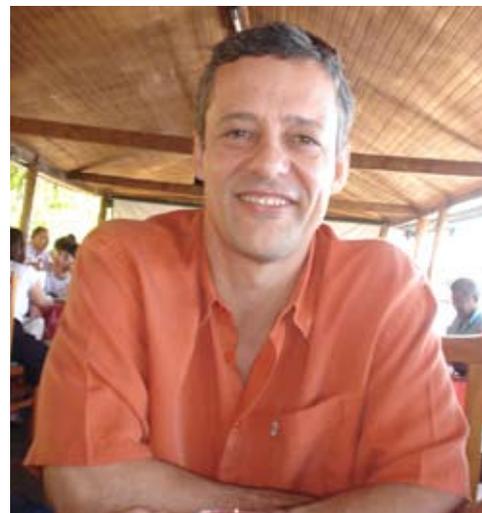
Falando sobre o SINDPD-DF, qual é a análise do Dieese sobre a campanha deste ano?

Sob o ponto de vista econômico e sem considerar a questão da reposição dos dias de paralisação, a última campanha salarial resultou na conquista de aumento real de salário, melhoria nos valores dos benefícios e a inclusão de algumas mudanças pontuais positivas nos acordos coletivos. A campanha também deixou aberto o caminho da

discussão dos planos de cargos e salários que, na atual conjuntura, é chave para a resolução de problemas na gestão de pessoas das empresas. Claro que esses pontos não esgotam a avaliação da campanha, que deve considerar os resultados organizativos e de conscientização. Nos setores estatais, a campanha salarial também deve ser julgada em relação a objetivos mais amplos da defesa das empresas públicas.

Quanto à redução da jornada de trabalho, quais são as expectativas? E como isso pode atingir diretamente os sindicalistas?

A bandeira da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, num primeiro momento, tem potencial para reduzir o desemprego no país. Para tanto precisa ser acompanhada de redução dos limites para horas extras, aumento dos adicionais e mudança nas regras de compensação de jornada - banco de horas. O contexto atual de crescimento econômico e redução de desemprego é favorável para a implantação dessa medida, pois as empresas têm melhores condições de suportar o pequeno aumento de custos que a medida gerará. A expectativa é que essa bandeira de luta, escolhida como prioritária na Marcha da Classe Trabalhadora, mobilize os trabalhadores no sentido de sua aprovação no Congresso Nacional.



Quais são as perspectivas do Dieese para 2008?

Não há motivo aparente que leve a se pensar numa alteração das atuais tendências da economia. A crise financeira nos E.U.A não repercutiu no comércio internacional nem nas condições de financiamento externo do país. Assim, se o contexto internacional não se deteriorar rapidamente, é bem provável que a economia brasileira cresça à taxas ainda maiores em 2008, sem elevar o patamar de inflação. Esse quadro provavelmente será acompanhado de geração de postos de trabalho, na sua maior parte com contratos formais de trabalho, redução da taxa de desemprego e elevação da remuneração real. É importante que os trabalhadores aproveitem esse bom momento, tanto nas suas lutas específicas quanto na intervenção em temas mais amplos. A redução das desigualdades sociais, o padrão de desenvolvimento compatível com tal objetivo e uma série de políticas públicas estarão na agenda de debates do próximo ano. Será fundamental a mobilização dos trabalhadores para que seus interesses sejam priorizados nessa agenda.



Ana Maria apóia alunos da Fatep durante defesa dos trabalhos

Defesa de trabalhos

Os alunos da Fatep do curso de Tecnologia em Redes de Computadores realizaram no mês de dezembro as apresentações de seus trabalhos de conclusão de curso. Os alunos mostraram trabalhos de grande qualidade, o que deixou orgulhosa a coordenação acadêmica. “Essa é a primeira turma que formamos na Fatep e os alunos estão de parabéns pelo elevado nível acadêmico apresentado nos trabalhos”, comemora Ana Maria de Oliveira, diretora acadêmica.

Certificado

A prova CBTS - Certificação Brasileira de Teste de Software, criada pela Associação Latino-americana de Teste de Software (Alats), foi realizada com exclusividade na Escola de Formação de Trabalhadores em Informática. Hudson Costa, diretor Regional da Alats foi quem aplicou o exame para 50 tecnólogos. Detalhe: Segundo Hudson, Brasília teve o maior índice de inscritos no Brasil, que atualmente conta com 103 profissionais certificados.

Juventude

Com a presença do deputado Geraldo Magela, o auditório da Efti/Fatep foi palco de uma das etapas preparatórias da “1ª Conferência Nacional da Juventude – Levante esta Bandeira”, que será realizada de 27 a 30 de abril de 2008, e discutirá sobre democracia, participação e desenvolvimento nacional, desafios, prioridades e parâmetros e diretrizes da Política Nacional de Juventude. O evento será um efetivo espaço de diálogo entre o poder público e a sociedade sobre os desafios apresentados para o desenvolvimento e o

futuro dos jovens brasileiros. Na foto, o deputado Geraldo Magela e o presidente da Fatep e diretor Jurídico do Sindpd-DF, Avel de Alencar.



Globalização

Inédito em Brasília: Paulo Boschetti, diretor Técnico e principal estrategista da MZP – Software Testing, ministrou o workshop “Testing Automation in the Real World”, na Efti. A “aula” derrubou mitos e paradigmas estabelecidos sobre testes de software para os diversos profissionais de TI presentes. O workshop foi coordenado por Karla Bitencourt, Melissa Santos, Paulo Bernardo e Regina Ferreira. Na foto Karla Bitencourt e Paulo Boschetti.



Fatep. A tecnologia que te leva ao topo do mundo.

Vestibular 2008

10 Razões para estudar na Fatep

- × Única faculdade especializada em tecnologia do DF
- × Graduação de curta duração: 2 anos e meio
- × Corpo docente qualificado
- × Preparação para as principais certificações exigidas pelo mercado de TI
- × Formação complementar na própria instituição
- × Convênios com empresas e associações
- × Proximidade da Cidade Digital
- × Pós-graduações em Tecnologia
- × Cursos de extensão e disciplinas à distância
- × Infra-estrutura ampla e de qualidade

Inscrições abertas.

Novos cursos:

Desenvolvimento de Jogos Digitais
Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Tecnologia em Redes de Computadores

Cursos superiores em 2 anos e meio.

Desconto de 20% no período matutino.

www.fatepdf.edu.br
(61) 3468-6006



FATEP
FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE